

DESFLORESTAÇÃO E SUAS INFERÊNCIAS NO CLIMA LOCAL NA EXTENSÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Yohana Carolina Rodrigues da Silva 
Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: yohannacarolinarodriguesdasilva@outlook.com

Yhanna Celina Rodrigues da Silva 
Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: yhannarodrigues30@gmail.com

Felipe Cordeiro de Lima 
Mestre em Engenharia Civil Ambiental e docente do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: felipe.cordeiro@faema.edu.br

Submetido: 19 abr. 2022.
Aprovado: 22 abr. 2022.
Publicado: 26 abr. 2022.

E-mail para correspondência:
felipe.cordeiro@faema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Resumo: O aumento da temperatura no estado de Rondônia tem como princípios antecedentes o desmatamento na região que afeta as questões climáticas, caracterizando ou destruindo microclimas ⁽¹⁾. De acordo com Toda Matéria ⁽²⁾ os impactos ambientais começaram no processo de extração do pau-brasil, com tudo nos anos de 1930 se intensificaram com a chegada da urbanização, indústrias, liberação de CO₂ e outras coisas mais. Surgiu em 04 de janeiro de 1982 o estado de Rondônia, considerando-se que as atividades mais desenvolvidas nessa região sempre foram os garimpos, pecuária (entre outros) pode-se associar já com a adversidade do desmatamento ⁽³⁾. De acordo com A associação de defesa etnoambiental, KANINDÉ “entre agosto de 2007 e agosto de 2008, a destruição da floresta aumentou cerca de 23%. Ao todo, 38% da vegetação desapareceu” ⁽⁴⁾. São ocorrências que ao longo dos 40 anos desenvolveram impactos que afetam a climatologia do estado. Analisando artigos, sites, jornais e publicações é possível acompanhar esse desenvolvimento de maneira danosa. Dados apontam que em 2011 a nossa área continha 69% de desflorestamento ⁽⁵⁾. Foi possível ser estudado aspectos que faz relação sobre o desmatamento principalmente para área de pastagem, o que leva essas zonas a terem um nível de precipitação menor. Segundo diversos autores ⁽⁶⁾ um estudo feito no município de Ji-paraná/RO com a coleta de dados meteorológicos, fala sobre a desarborização na região, que provoca uma diminuição na precipitação e um aumento na amplitude térmica, os dados que levaram a esse resultado são dos anos de 1992/1993. O experimento LBA (*Large Scale Biosphere-atmosphere Experiment in Amazonia*) colheu dados em fevereiro e março de 2002 e relata que a média em área desmatada a temperatura tende a aumentar 0,88°C, esses dados foram colhidos na Reserva Biológica do Jarú e na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, localizada em Ouro Preto ⁽¹⁾. Apesar dos acontecimentos e atividades serem realizadas desde o início no estado, não é possível obter resultados concretos, pois o mínimo de dados suficientes para estudo meteorológico e climatológico de um determinado local é de 30 anos, e os dados obtidos não efetiva todo esse espaço de tempo. De acordo com os dados do INMET (instituto nacional de meteorologia) a média de precipitação dos anos de 1992/1993 é de 171,312mm, o que não dá para fazer uma associação com as informações dos estudos mencionados, principalmente pelo fator que, a maioria dos meses não tem material algum. Com esse decurso de período é possível adquirir resultados probabilísticos que representam efeitos causados nessa região por questões de desmatamento e queimada, afetando assim a quantidade de chuvas, no decorrer desses 40 anos. Deduzimos assim que o desflorestamento afeta os microclimas que podem ser influenciados nos tópicos de precipitação e umidade do ar, pois, ele pode ocasionar uma imprevisibilidade nas chuvas o que leva a propiciar mudanças nas condições atmosféricas do território.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Temperatura. Desmatamento.





Referências

1 Repinaldo CRR. Caracterização dos impactos do desmatamento no microclima em Rondônia (RO) LBA 2002. 2010. PublishedVersion — Universidade Federal de Alagoas, [s. l.], 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufal.br/handle/riufal/898>.

2 Toda Matéria. Problemas ambientais no Brasil. 13 fev. 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/problemas-ambientais-no-brasil/>.

3 Associação de Defesa Etnoambiental – Kanindé. Rondônia é o estado mais desmatado da Amazônia. Disponível em: <https://www.kaninde.org.br/rondonia-e-o-estado-mais-desmatado-da-amazonia/>.

4 Hayashi S et al. Transparencia florestal. Mar. 2011. Disponível em: https://imazon.org.br/PDFimazon/Portugues/transparencia_florestal/mar2011.pdf.

5 Alves FSM, Fisch G, Vendrame IF. Modificações do microclima e regime hidrológico devido ao desmatamento na Amazônia: estudo de um caso em Rondônia (RO), Brasil. *Acta Amazonica*, v. 29, n. 3, p. 395, set. 1999.

